

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

2



Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-430-6

DOI 10.22533/at.ed.306202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu segundo volume uma contextualização ampla da Promoção da saúde, numa perspectiva que vai além dos cuidados específicos de saúde, buscando a criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento das doenças. Com esse enfoque esse volume brinda os leitores com capítulos que versam sobre: a prevenção através das vacinas, tratamentos fitoterápicos com plantas medicinais e seus derivados que têm sido empregadas, ao longo do tempo, para tratamento e prevenção de diversas afecções. Teremos também estudos e cuidados no período da gestação, parto e pós-parto, como por exemplo: os principais tipos de violência na parturição, os malefícios do tabagismo e as complicações que podem afetar diretamente a saúde do feto, abordagem da toxoplasmose durante a gravidez na atenção primária à saúde, os benefícios do aleitamento materno e atenção na higienização oral do bebê que deve começar muito antes dos primeiros dentes erupcionarem, pois nos recém-nascidos, existe a necessidade de higienização, no sexto mês, quando costumam aparecer os primeiros dentes e também onde se inicia a alimentação do bebê.

No âmbito das dificuldades enfrentadas pelas famílias, o estudo: “Perscrutando uma família que vivencia sofrimento mental” objetivou identificar as percepções das famílias que vivenciam o sofrimento mental na busca pela assistência, nesse sentido a pesquisa analisou se o serviço oferecido na Unidade Básica de Saúde (UBS), sob a ótica familiar, encontrava-se apto a atender as necessidades de adoecimento das famílias, dessa forma o estudo proporciona uma rica reflexão da qualidade da assistência que está sendo oferecida atualmente nesse segmento da saúde pública.

Outro assunto que consta nessa coletânea é o cuidado paliativo, definido pela Organização Mundial da Saúde como sendo “a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos espirituais” dispondo de um cuidado humanizado (OMS, 2002).

Será apresentado nesse volume também: - uma análise da importância da atenção primária à saúde na prevenção e controle da Doença de Chagas, - concepções dos profissionais de saúde sobre Tuberculose na cidade de São Gonçalo (Rio de Janeiro), e um relato de experiência que descreve a importância da visita domiciliar ao paciente com hanseníase, permitindo conhecer a os sentimentos dessas pessoas que convivem com essa patologia que gera grande impacto em suas na vidas.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no

Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROMOÇÃO À SAÚDE: COMO FAZER E AGIR?

Vagner Pires de Campos Junior
Lucimara Pereira Lorente
Isabela de Carvalho Vazquez
Angélica Yumi Sambe
Thays Helena Moysés dos Santos
Douglas Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028091

CAPÍTULO 2..... 9

PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO

Isabelle Cerqueira Sousa
Lorranna Lima dos Santos Laurindo
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.3062028092

CAPÍTULO 3..... 21

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Gustavo Silva de Azevedo
Ana Cristina Neves de Barros Amorim Morbeck
Ana Maria Porto Carvas
Eliza de Oliveira Borges
Fernanda Bernardes Lelis
Joana Angélica de França Barbosa
Matheus Gomes Silva

DOI 10.22533/at.ed.3062028093

CAPÍTULO 4..... 31

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL PARA INFLUENZA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL, 2010-2018

Beatriz Elarrat Canto Cutrim
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Surama Valena Elarrat Canto
Ana Débora Assis Moura
Ana Vilma Leite Braga
Elaine Cristina da Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.3062028094

CAPÍTULO 5..... 40

VIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO BACTERIANA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

Ana Débora Assis Moura
Emília Soares Chaves Rouberte
Francisca Elisângela Teixeira Lima

Cristianne Soares Chaves
Paulo César de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.3062028095

CAPÍTULO 6..... 54

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO COM FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A *CÚRCUMA LONGA LIN*

Thatiane Benvindo Almeida
Patrícia Oliveira Vellano
Maykon Jhuly Martins de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.3062028096

CAPÍTULO 7..... 62

FARMACOVIGILÂNCIA EM FITOTERAPIA: UMA BREVE ABORDAGEM

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior
Flavia Maria Mendonça do Amaral
Izolda Souza Costa
Mariana Nascimento Batalha
Denise Fernandes Coutinho
Jéssyca Wan Lume da Silva Godinho
Maria Helena Seabra Soares de Britto
Samara Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3062028097

CAPÍTULO 8..... 77

FITOTERAPIA NO SUS: UM TERRITÓRIO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Cynthia de Jesus Freire
Julielle dos Santos Martins
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavão
Thiago José Matos Rocha
Renata Guerda de Araújo Santos
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028098

CAPÍTULO 9..... 84

PERSCRUTANDO UMA FAMÍLIA QUE VIVENCIA SOFRIMENTO MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO BÁSICA

Monnyck Freire Santos Lima
Helca Francioli Teixeira Reis
Edirlei Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3062028099

CAPÍTULO 10..... 99

PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA NA PARTURIÇÃO

Deirevânio Silva de Sousa

Daniela Nunes Nobre
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Dominic Nazaré Alves Araújo
Thays Alves da Silva
Gerliana Torres da Silva
Ludmila Cavalcante Liberato
Alessandra Mária de Sousa Fernandes
Kelry da Silva Teixeira Aurélio
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto

DOI 10.22533/at.ed.30620280910

CAPÍTULO 11 108

TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS PARA O FETO

Antônio de Almeida Neto
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ana Lúgia Barbosa Messias
Lorena Falcão Lima
Ellen Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30620280911

CAPÍTULO 12..... 118

ATENÇÃO NA HIGIENIZAÇÃO ORAL DO BEBÊ: UMA PERCEPÇÃO MATERNA

Suzane Brito Campos
Gabriel Napoleão Campos
Emília Adriane Silva
Paula Liparini Caetano

DOI 10.22533/at.ed.30620280912

CAPÍTULO 13..... 123

ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Tatiane Silva Guilherme
Flávia Teixeira Ribeiro da Silva
Kelly Holanda Prezotto
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30620280913

CAPÍTULO 14..... 145

ABORDAGEM DA TOXOPLASMOSE DURANTE A GRAVIDEZ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lucas Rodrigues Miranda
Giuliana Moura Marchese
Gabriella Leite Sampaio
Flavio de Oliveira Borges
Letícia Lino da Silva
Mariana Bodini Angeloni

DOI 10.22533/at.ed.30620280914

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15..... | 160 |
| ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS | |
| Helena Nathália Silva Melo | |
| Amanda Cirilo de Oliveira | |
| Igor Gabriel Meneses Lima | |
| Diogo Vilar da Fonsêca | |
| Anekécia Lauro da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.30620280915 | |
| CAPÍTULO 16..... | 172 |
| VISITA DOMICILIAR AO PACIENTE COM HANSENÍASE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos | |
| Marianna Silva Pires Lino | |
| Aizia Salvador | |
| Priscilla Mécia Conceição Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.30620280916 | |
| CAPÍTULO 17..... | 179 |
| CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA CIDADE DE SÃO GONÇALO, RIO DE JANEIRO | |
| Amanda Caroline Silva Pereira | |
| Rogério Carlos Novais | |
| Mônica Antônia Saad Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.30620280917 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 190 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 191 |

PALIATIVISMO: PERCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE A REALIZAÇÃO DO CUIDADO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Isabelle Cerqueira Sousa

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
Fortaleza-CE
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>

Lorranna Lima dos Santos Laurindo

UNICHRISTUS
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/8288194150595515>

Alisson Salatiek Ferreira de Freitas

UNICHRISTUS
Fortaleza-CE
UECE
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/8069130015881208>

RESUMO: Com o avanço do envelhecimento populacional e o crescente aumento das doenças crônicas, os cuidados paliativos vem sendo cada vez mais utilizados para promover a qualidade de vida. O objetivo do estudo foi conhecer as percepções da equipe de enfermagem sobre a realização do cuidado paliativo. A metodologia foi uma revisão narrativa de literatura, baseada na pesquisa de artigos publicados no período de 2015 a 2020 nas bases eletrônicas: Lilacs, Scielo, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente

estabelecidos, selecionou-se uma amostra de 13 artigos que foram discutidos em duas categorias: “Humanização e comunicação entre profissionais de enfermagem, no enfrentamento do fim da vida”, e “Fragilidades da enfermagem frente ao cuidado”. Mediante os resultados encontrados constatou-se a importância da equipe de enfermagem, por permanecer ao lado do paciente em todos os momentos e por isso suas ações interferem diretamente no trabalho em equipe e no cuidado ao cliente. Outro fator importante a ser considerado dentro das percepções de enfermagem é que cada paciente possui sua individualidade frente a diferentes contextos sociais, o que torna a sua capacidade de enfrentamento a doença diferenciada, ao ponto de que cada profissional necessita manter suas condutas visando as fragilidades de cada indivíduo principalmente no controle da dor e desconfortos causados pelo estado patológico.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Enfermagem; Humanização.

PALIATIVISM: NURSING PERCEPTIONS ABOUT CARE CARE

ABSTRACT: With the advancement of population aging and the increasing increase in chronic diseases, palliative care has been increasingly used to promote quality of life. The objective of the study was to get to know the perceptions of the nursing team regarding the performance of palliative care. The methodology was a narrative literature review, based on the search for articles published in the period from 2015 to 2020 in the electronic databases: Lilacs, Scielo, Nursing Database (BDENF), and in the Virtual

Health Library (VHL). According to the inclusion and exclusion criteria previously established, a sample of 13 articles was selected and discussed in two categories: “Humanization and communication among nursing professionals, in facing the end of life”, and “Nursing weaknesses in the face of caution”. Based on the results found, the importance of the nursing team was found, for being at the patient’s side at all times, and for this reason, their actions directly interfere with teamwork and customer care. Another important factor to be considered within the perceptions of nursing is that each patient has his individuality in different social contexts, which makes his ability to cope with the disease different, to the point that each professional needs to maintain their conduct aiming at the weaknesses of each individual mainly in the control of pain and discomfort caused by the pathological state.

KEYWORDS: Palliative care; Nursing; Humanization.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas temos observado um constante aumento do envelhecimento da população mundial, como também considerável prevalência de doenças como o câncer e outras doenças crônicas que para muitos de nós, essas doenças seriam evidências de morte iminente, contrariando nossos esforços enquanto profissionais da saúde que lutam pela preservação da vida e da cura, o que mesmo assim não nos deixa sem questionamentos acerca dos processos de morrer e do preparo para tal (FRIPP, 2012). Ainda é possível ver pelos hospitais, pessoas sem possibilidades de prognóstico e ainda sim são tratadas com procedimentos invasivos e dolorosos, em tentativas vãs de cura, gerando gastos e desgastes, não apenas financeiramente para a família do paciente como também para os sistemas de saúde, ocupando um lugar no qual poderia ser de alguém com possibilidades maiores de recuperação (SILVA; SOARES; SANTOS, 2019).

A maioria das patologias crônicas e sem cura são compreendidas pela sociedade como relacionada a dor e sofrimento. Em contrapartida, constantes avanços tecnológico foram surgindo ao longo dos anos e com eles novas melhorias das condições de saúde foram implementadas, sejam técnicas de conforto ao paciente, terapias complementares ou medicações de controle da dor sofrimento, possibilitando alternativas aos pacientes portadores de câncer, diabetes, hipertensão, doenças circulatórias e respiratórias, entre outras (SILVA et al, 2020).

Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), publicou em 1990 a primeira definição de cuidados paliativos, descrito como cuidado ativo e total para pacientes cuja dor não corresponde ao tratamento de cura (BRASIL, 2012). Ou seja, os cuidados paliativos são aqueles que visam aliviar os sofrimentos nos processos de adoecimento, sejam de ordem física, psicológica, sociais e espirituais, com o objetivo de amenizar os sintomas através do controle da dor e da assistência

ao sofrimento, dispondo de um cuidado humanizado, integral e holístico, onde o conforto ao paciente é o principal foco (COSTA et al, 2017).

Apesar de ser um conceito com maior evidência na atualidade, a ideia referente aos cuidados paliativos surgiu ainda nos primórdios da era cristã na Europa, quando muitas instituições disseminavam o cristianismo através de abrigos que eram destinados a receber e cuidar de peregrinos e viajantes. Tais lugares eram chamados de “Hospices”, hospedarias, e que abrigavam pobres, órfãos e doentes (FRIPP, 2012). O cuidado era direcionado para pacientes com tuberculose e câncer, de maneira leiga e espiritualizada, na tentativa de controlar a dor e assim, trabalhava-se vivenciando o sofrimento humano, principalmente o processo de morte, o que reforça o início dos cuidados paliativos desde antiguidade (GOMES; OTHERO, 2016).

Então em 2002, a OMS reformulou o conceito, onde definiu que “Cuidado paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”.

No Brasil e em muitos países, os primeiros serviços de cuidados paliativos foram implantados a partir de 1990, entretanto, existem algumas partes no mundo que ainda não existem definição sobre o assunto, cerca de 5 bilhões de pessoas vivem com pouco ou nenhum acesso a medicações que para controle da dor. Estes poucos países não possuem políticas públicas que contemplem o paliativismo (VICTOR, 2016). Porém, diferentemente dos países em que o cuidado paliativo se encontra mais desenvolvido, no Brasil ainda não há nenhuma política pública de saúde pública que fortaleça este avanço, e segundo avaliação da revista “the Economist”, na qualidade de morte dentre os países, o Brasil ocupou o 42º lugar, onde foi avaliado a existência de políticas públicas, acesso a cuidados paliativos nos serviços de saúde e a opioides (GOMES; OTHERO, 2016).

Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP, no Brasil existe uma grande escassez em relação a quantidade opioides prescritos, evidenciando que o país ainda não consegue promover os cuidados necessários quanto ao controle da dor em pacientes com doenças graves. O que ainda há de mais estruturado são as resoluções normativas nos códigos de ética profissional, Conselho Federal de Medicina e Conselho Federal de Enfermagem, e que trazem menções específicas acerca da assistência paliativa (FRIPP, 2012). Nesse contexto ressaltamos que cada profissional possui sua forma de atender e compreender os pacientes, sempre buscando promover o bem-estar e a reabilitação dos mesmos (BORDIGNON, 2015).

Diante do exposto, observa-se que o “cuidar” em saúde acontece por meio de duas vias, através daquele que presta o cuidado e através daquele se encontra fragilizado e acometido por alguma enfermidade. E por este cenário surgiu a reflexão sobre como a equipe de enfermagem descreve a realização do cuidado paliativo? De modo geral o estudo objetiva conhecer as percepções da equipe de enfermagem sobre a realização de cuidado paliativo.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, tendo como questionamento: - Como a enfermagem descreve a realização do cuidado paliativo? Utilizou-se como fonte de pesquisa a LILACS-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Scientific Electronic Library Online* - Scielo e Banco de Dados em Enfermagem, BDENF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. O período de busca do material contemplou os meses de março a maio de 2020.

A partir dos objetivos do estudo os artigos pesquisados foram selecionados através do filtro temporal: de 2015 a 2020 (com exceção do manual de cuidados paliativos com edição de 2012) através dos descritores: cuidados paliativos, enfermagem, humanização. Os critérios de inclusão definidos para selecionar os materiais, consistiram em artigos publicados na íntegra, que relacionassem a assistência de enfermagem ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos, bem como a percepção desses profissionais sobre o cuidado.

A partir dos descritores listados, foram encontrados 70 artigos, que após uma primeira triagem com análise dos títulos foram selecionados: 30 publicações. Numa segunda etapa, aplicando os seguintes critérios de inclusão: artigos redigidos em língua portuguesa, incluindo cartilhas do Ministério da Saúde, que atendiam a temática de cuidados paliativos, resultou numa amostra de 13 artigos. Foram descartados: materiais informais divulgados em redes sociais, blogs, teses, resenhas e resumos de anais de eventos.

Os principais achados foram organizados e discutidos em duas categorias: “Humanização e comunicação entre profissionais de enfermagem, no enfrentamento do fim da vida”, e “Fragilidades da enfermagem frente ao cuidado”.

Como técnica organizacional, foram categorizados em tabela, tendo como modalidade temática a análise de conteúdo, resultando na elaboração de categorias por meio da leitura e percepção dos conteúdos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão constituiu-se de 13 artigos nacionais, sendo a maioria predominante da Região Sudeste, que serão descritos na Tabela 1, a seguir. Dentre os estudos encontrados, é possível verificar uma diversidade temática descritas por profissionais e que circundam por diversos aspectos do cuidado, ou seja, são temas que identificam as várias nuances da enfermagem em suas ações no âmbito da assistência ao paciente.

| AUTOR | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|---|---|
| Costa, J,B,F; Assunção, T,A,O; Salles, H,S,A. | <ul style="list-style-type: none">- Análise do resgate da humanização no cuidar;- Vivência dos profissionais com o cuidado humanizado;- Valorização da pessoa humana na relação interpessoal;- Concepções destacadas: comunicação, assistência humanizada e equipe multidisciplinar. |
| Silva, L,S. et al. | <ul style="list-style-type: none">- Avaliação geral e clínica entre pacientes em cuidados paliativos e terapia paliativa;- Melhora física e emocional em pacientes com sintomas reduzidos;- Significância física, funcional, social e familiar em terapia paliativa. |
| Gomes, I. | <ul style="list-style-type: none">- Análise ao cuidado de pacientes no fim da vida;- A importância da comunicação da enfermagem em cuidados paliativos;- Envolvimento familiar; |
| Medrado, D,M,C., et al. | <ul style="list-style-type: none">- Multiplicidade de sentimentos desencadeados pela terminalidade da vida;- Eficiência da equipe de enfermagem quanto a comunicação; |
| AndradE, G,B., et al. | <ul style="list-style-type: none">- O apoio da enfermagem atua reduzindo a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro;- A comunicação é uma estratégia para fortalecer os vínculos em cuidados Paliativos. |
| Cross, L,A. | <ul style="list-style-type: none">- Definição da fadiga da compaixão em profissionais que se expõem diariamente ao sofrimento;- Consciência da empatia;- Estratégias de enfrentamento para os enfermeiros. |
| Silva, S,E,D., et al. | <ul style="list-style-type: none">- O medo eminente da morte;- Construção da aceitação diante do fim da vida; |
| Coelho, A., et al. | Desenvolvimento de novas evidências em intervenções terapêuticas. |
| Barbosa, A, N., et al. | <ul style="list-style-type: none">- Número de mortes que necessitavam cuidados paliativos;- Destaque da importância sobre a qualificação profissional em cuidados paliativos. |

| | |
|--|---|
| Sousa, A,D,R,S., et al. | <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação da tecnologia nos processos de trabalho; - Aplicação de instrumentos no CTI, identificando dados pessoais, sociais, psicológicos, espirituais, exame físico, diagnóstico, prescrição e resultados esperados; - Instrumento de dados como guia para o direcionamento da assistência de enfermagem. |
| Guerrero, D,O; Cantero, J,A,O; Castañeda, R,F,G. | <ul style="list-style-type: none"> - Importância da preparação da enfermagem em cuidados paliativos ainda na graduação; - Enfermagem como peça fundamental em cuidados paliativos. |
| Beserra, J,H,G,N; Aguiar, R,S. | <ul style="list-style-type: none"> - Luto e vazio dos profissionais em cenário de morte. |
| Santos, A,M., et al. | <ul style="list-style-type: none"> - Percepções relevantes acerca dos cuidados paliativos: conforto e alívio da dor; - Pontos relevantes para a realização dos cuidados paliativos: acolhimento; - Manejo da dor em cuidados paliativos: medidas farmacológicas aliadas a não farmacológicas. |

Título da Tabela 1 – Principais resultados encontrados relacionados ao estudo segundo cada autor

Fonte: Autoria própria (2020).

Tal fato demonstra que a enfermagem está em constante desenvolvimento nos mais variados terrenos da prestação de cuidados, o que evidencia também o olhar integral sobre as diversas necessidades que surgem sobre a linha do cuidado. Após essa análise geral, emergiram-se duas categorias temáticas com base no conteúdo e que representam tanto os cenários de atuação da enfermagem, como as percepções dos enfermeiros na prática clínica de cuidados paliativos, que são: Categoria 1: Humanização e comunicação entre profissionais de enfermagem no enfrentamento do fim da vida, e Categoria 2: Fragilidades da enfermagem frente ao cuidado, que serão descritas a seguir.

4 I HUMANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO FIM DA VIDA

A equipe de enfermagem atua como suporte fundamental na assistência clínica, pois além diversos conhecimentos técnicos, científicos, éticos, sociais e políticos que garantem o respeito a vida, estão em constante consonância com o bem-estar e com as ações direcionadas ao paciente, estando presente a todo instante no processo do cuidado (SILVA, 2019).

O cuidado em enfermagem e a política de humanização estão interligadas, e necessitam ser defendidas constantes ações e estratégias que favoreçam a configuração do ambiente hospitalar e instituições de saúde, em um local mais

acolhedor, se baseando no respeito, empatia, valores e crenças, além de tornar o processo de humanização como rotina até nos processos de fim de vida do cliente (SILVA, 2019).

A humanização é uma necessidade mais que atual, assim como a comunicação, vindo com o intuito de valorizar a pessoa humana, não se tratando apenas do cuidado em si, mas de necessidade, conduzindo um diálogo muitas vezes ausente, englobando a empatia, e o apoio, conceitos estes que precisam ser efetivos na atuação do enfermeiro (PEREIRA, 2017). Nesse processo surge a comunicação como um elo fundamental no cuidado, é a relação mais segura entre enfermeiros, pacientes e familiares.

Vale ressaltar que no contexto do cuidado é possível identificar fatores que podem interromper o processo de comunicação e humanização, provocando falhas na assistência. Nesse sentido, observamos a informatização e a sobrecarga de trabalho, o que torna a enfermagem mais robotizada, e para que a humanização aconteça é necessário que profissional e paciente estejam em constante comunicação, por isso é importante que esta seja fundamentada no olhar mais cuidadoso e mais humano (GOMES, 2019).

Deste modo, para a realização dos cuidados paliativos, a enfermagem precisa dia a dia, ressignificar sua atuação na assistência, percebendo que a humanização não se faz sem comunicação ou vice-versa, destacando também a importância de aliar a atuação técnica não só as necessidades biológicas do paciente, mas também as suas necessidades sociais, familiares e psicológicas (SILVA, 2019). O paciente em fase terminal necessita de um cuidado em que ele possa receber mais conforto e dignidade, visto que este processo produz no ser humano uma multiplicidade de sentimentos e pensamentos. Abordar sobre a morte, sobre o enfrentamento do final da vida, ainda gera muitos preconceitos, porém, com o decorrer do tempo, das evoluções e das descobertas, o “morrer”, tem deixado de ser um episódio e tem se tornado um processo (SILVA, 2019).

No século XIX, a morte era considerada, a tirania do afeto, onde as pessoas eram arrancadas do seu cotidiano e de suas famílias, já no século XX, foi necessário escondê-la a todo custo, e aquele indivíduo que antes morria entre os seus, passa a morrer nos centros médicos (FRIPP, 2012). O processo de adoecer/morrer é uma etapa muito difícil e requer uma compreensão aprofundada, o paciente deve ser assistido integralmente, pois este não é apenas um ser biológico, mas também espiritual e psicológico, sendo assim o cuidado deve partir em todas as esferas (SIQUEIRA, TEIXEIRA, 2019).

A enfermagem nesse processo pode ser descrita como a ciência que assiste o doente em suas necessidades básicas, que orienta tanto o paciente quanto a família, e que se desdobra em ações para promover o bem-estar do paciente. Ainda

existe uma certa dificuldade dos profissionais de enfermagem em lidar com a fase terminal, muitos se sentem consternados ao ter que comunicar uma má notícia aos familiares, o que demonstra uma carência de preparo com a finitude da vida, e esse confronto com interrupção da vida, também gera nesses profissionais envolvimento afetivo de empatia e compaixão e ao mesmo tempo, impotência e fracasso, que podem também gerar angústia (MEDRADO et al., 2016).

O processo de adoecer não está apenas ligada a um acontecimento individual de agressão ao corpo, mas que atinge também as dimensões sociais e familiares da pessoa doente (BULBOZ et al., 2019). Logo, os cuidados paliativos no fim da vida, requer muito do preparo da enfermagem e demais profissionais em todos os ambientes da assistência incluído a clínica médica, esta por se tratar de um espaço de cuidados a pacientes que muitas vezes passam por internações por tempo indefinido.

A equipe de enfermagem precisa compreender e identificar as demandas, mas principalmente saber manejar as limitações, as intercorrências e as complicações indesejáveis, tendo em vista o cliente em estágio terminal, visando seus medos, anseios e principalmente aliviando suas dores. Desde a atenção primária, o enfermeiro é o primeiro profissional que tem contato direto com o paciente, é nesse nível da assistência que o diagnóstico é realizado. Para os enfermeiros, os cuidados de enfermagem para uma boa morte estão relacionados a promoção do conforto, sem perder de vista que as práticas do cuidar que assegurem a integridade, a autonomia e a individualidade do paciente (CAVEIÃO et al., 2019)

5 | FRAGILIDADES DA ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO PALIATIVO

Os profissionais de enfermagem são os que mais se desgastam emocionalmente diante da interação com a dor, o sofrimento e a morte. Os cuidados paliativos favorecem a estes profissionais contato contínuo e até mais intenso com os pacientes e cuidadores em situação de sofrimento, e esse cuidado prolongado predispõe aos profissionais, sofrimento físico, emocional, espiritual e psicológico (CROSS, 2019).

Diante disso, os profissionais quando submetidos a grandes demandas e que levam suas capacidades de enfrentamento a exaustão, chegam a promover uma reação negativa. Profissionais de enfermagem que atuam no cuidado paliativo, estão sempre a lidar com prognósticos ruins, incuráveis, sintomas que causam desconforto e sofrimento aos pacientes, além do processo de morte e luto. E estes elementos concorrem para trazer a estes profissionais um estresse ocupacional, demonstrando a fragilidade do profissional diante do cuidado (SANTOS et al., 2017).

Há um desafio para enfermagem, pois a rotina em cuidados paliativos sempre dispõe de situações intensas, seja pela demanda de trabalho, problemas relacionados a equipe ou a satisfação com a função exercida, e até mesmo o tempo de trabalho exercido, visto que alguns estudos demonstram que quanto maior tempo efetivo em atividade melhor será a capacidade de resolver conflitos, considerando a experiência e a maturidade para o desenvolvimento de estratégias para melhoria da assistência (BESERRA; AGUIAR, 2020).

Neste cenário, um dos fatores desafiantes da enfermagem, é o processo de morte, pois não há imunidade aos profissionais diante do sentir e reagir, e que depende muito da base emocional e espiritualidade que cada um se sustenta para encarar esse processo sem a cobrança diária da missão de salvar as vidas desses pacientes e promover conforto e todos os cuidados necessários para que o mesmo tenha uma morte sem muito sofrimento mesmo estando em um ambiente hospitalar (BESERRA; AGUIAR, 2020).

Os enfermeiros de cuidados paliativos são focados em oferecer cuidados de saúde, e essa assistência é imperativa a que mantenham a qualidade e a saúde em suas próprias vidas. No contexto laboral desses profissionais, diversas atribuições são susceptíveis aos mais diversos problemas emocionais, cabendo salientar a importância da saúde física e mental, a fim de evitar o adoecimento desses profissionais (SILVA; SOARES; SANTOS, 2019).

Santos (2017) também destaca, que para manter a saúde emocional do profissional de enfermagem, se faz necessária a identificação dos eventos de estresse, pois quanto maior for a compreensão do ambiente laboral, melhor será a adaptação às situações desafiantes. Assim, percebe-se que o trabalho em cuidados paliativos, se faz desafiador aos profissionais de enfermagem, sendo este também um olhar importante para àqueles que promovem o cuidado., lembrando a via dupla de quem recebe e de quem oferta.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou os cuidados paliativos em sua origem, e descreveu as percepções da enfermagem acerca da realização do paliativismo na assistência ao cliente cometido por doenças crônicas que comprometem seu conforto e qualidade de vida.

Mediante os resultados apresentados torna-se visível que a equipe de enfermagem é de suma importância por permanecer ao lado do paciente em todos os momentos e por isso suas ações interferem diretamente no trabalho em equipe e no cuidado ao cliente. Observou-se ainda que a enfermagem compreende e descreve a importância das relações e da comunicação no cuidado, como principal instrumento

da humanização e as contribuições para a sistematização da assistência, bem como as próprias dificuldades diárias enfrentadas, entendendo que esses profissionais sofrem com as cargas emocionais geradas em sua rotina de trabalho.

Outro fator importante a ser considerado dentro das percepções de enfermagem é que cada paciente possui sua individualidade junto a diferentes contextos sociais, o que torna a sua capacidade de enfrentamento a doença diferenciada, ao ponto de que cada profissional necessita manter suas condutas visando as fragilidades de cada indivíduo principalmente no controle da dor e desconfortos causados pelo estado patológico. Contudo, a enfermagem possui suas próprias percepções acerca do paciente em cuidados paliativos, entretanto seus conceitos se unem no cenário da assistência quando se trabalha com um objetivo geral de promover conforto ao paciente, aliviar sua dor e sofrimento através do cuidado, que na maioria das vezes suplica apenas simples ações para se tornar humano e excluir o automatismo dessa rotina.

Por fim o estudo apresentou o significado da equipe de enfermagem na assistência em cuidados paliativos, e que o fortalecimento emocional destes profissionais torna mais eficaz o cuidado, tornando-se evidente a importância do preparo destes ainda na vida acadêmica, e embora consideremos todas as vistas relevantes, percebe-se que a enfermagem está em uma constante busca de construção e conhecimento sobre assistência, inclusa importância aos os cuidados paliativos, tendo em vista a sua utilização na atualidade.

REFERÊNCIAS

ALFARO, Andrew Silva et al. Ações do enfermeiro em cuidados paliativos na oncologia: uma revisão integrativa. **Rev. Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, 2020. Paraná, Disponível: <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1026/603>> Acesso: 10/05/2020.

BARBOSA, Andréa Nunes et al. a importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **ReBIS-Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, 2019. Disponível: <<https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/248>> Acesso: 09/05/2020.

BESERRA, Jessica Helaine G. N.; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem perante o tratamento de pacientes com câncer: revisão integrativa. **Rev. Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, 2020. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051392>> Acesso em 09/05/2020.

BOAVENTURA, Jacqueline Resende et al. Participação e controle social no contexto político dos cuidados paliativos no Brasil: uma reflexão teórica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3433>> Acesso em 17/04/2020.

COELHO, Adriana et al. Construção de um programa de imaginação guiada para doentes internados em unidades de cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 17, p. 24-32, 2018. Disponível: <https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2817&id_revista=24&id_edicao=132> Acesso: 16/04/2020.

COSTA, Jenifer B. F.; DE ASSUNÇÃO, Tamilles A.O. Cuidados paliativos, o cuidar de uma forma humanizada. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil> > Acesso: 23/03/2020.

CROSS, Lisa A. Compassion fatigue in palliative care nursing: a concept analysis. **Journal of Hospice and Palliative Nursing**, v. 21, n. 1, p. 21, 2019. Disponível: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6343956/>> Acesso: 10/ 04/2020.

DA SILVA, Silvio Eder Dias et al. O universo consensual do cuidador-familiar e sua ancoragem dentro do cuidado: um estudo de representações sociais. **Rev. Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, 2018. Disponível: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/pdf_1> Acesso em: 12/04/2020.

DE ANDRADE, Gustavo Baade e col. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre enfermeiro e paciente, família e cuidador. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 11, n. 3, 2019. Disponível: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6693>> Acesso: 23/03/2020.

DE OLIVEIRA, Italo Constâncio et al. Cuidados paliativos e espiritualidade no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia**, v. 13, 2019. Disponível: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1739/2527>> Acesso: 20/04/2020.

FRIPP, JULIETA. Ação prática do profissional de cuidados paliativos no domicílio. **Manual de cuidados paliativos**, p. 245, Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP; Rio de Janeiro. Diagraphic, 2012. Disponível: <<https://paliativo.org.br/download/manual-de-cuidados-paliativos-ancp/>> Acesso: 10/03/2020.

GOMES, Maria Isabel. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2019. Disponível: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6693>> Acesso: 20/03/2020.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142016000300155&script=sci_arttext> Acesso:10/03/2020.

MEDRADO, Dayane M.C. et al. Atuação da equipe de enfermagem frente aos pacientes em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo Goiânia**, 2019. Disponível: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANI A4&page=article&op=view&path%5B%5D=2664>> Acesso em: 20/03/2020.

ORTEGA-GUERRERO, Denise; ORTEGA-CANTERO, Jonathan-Agustín; GUERRERO-CASTAÑEDA, Raúl-Fernando. Conhecimento em cuidados paliativos em um grupo de enfermeiros no México. **Ver. Colombiana de Enfermagem**, México, v.18, 2019. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016147>> Acesso em 09/05/2020.

SANTOS, Andrea Moreira e col. Vivência dos Enfermeiros acerca dos cuidados Paliativos. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, p. 484-489, 2020. Disponível <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087563>> Acesso: 09/05/2020.

SILVA, Amanda Danielle Resende et al. Instrumento assistencial de Enfermagem em cuidados paliativos para centro de terapia intensiva pediátrica oncológica. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7, 2019. Rio de Janeiro. Disponível<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2436>> Acesso: 09/05/2020.

SIQUEIRA, Alex Sandro de Azeredo; TEIXEIRA, Enéas Rangel. A atenção paliativa oncológica e suas influências psíquicas na percepção do enfermeiro. **REME Rev. Min. Enferm**, Minas Gerais, v.23, n.1268, p.1-9 2019. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047862>> Acesso: 09/05/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento 123, 124, 125, 127, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Assistência a parturiente 101

Atenção básica 29, 63, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 97, 141, 167, 169, 173, 177, 178, 188

Atenção primária à saúde 143, 145, 149, 151, 153, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 171, 189

Avaliação dos serviços de saúde 22, 24, 25

C

Cobertura vacinal 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 48, 50

Comunidade 2, 3, 7, 29, 36, 37, 56, 77, 78, 80, 85, 140, 156, 168, 176, 181, 183, 187

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 173

Cúrcuma 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

D

Desmame precoce 123, 124, 125, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143

Doença de chagas 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

E

Educação em saúde 1, 4, 8, 37, 64, 77, 78, 80, 81, 82, 103, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 149, 150, 167, 168, 181, 187, 188

Educação em saúde bucal 118, 119, 120, 121

Educação popular em saúde 77, 78, 80, 82, 83

Enfermagem 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 50, 51, 97, 98, 103, 106, 124, 129, 131, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 164, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 184, 188, 189

F

Família 10, 15, 19, 36, 57, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 120, 125, 139, 141, 142, 143, 163, 170, 173, 175, 176, 177

Farmacêuticos 50, 55, 71, 75

Farmacovigilância 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Fisioterapia 1, 4, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 143

Fitoterapia 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,

82, 83

G

Gestação 5, 36, 93, 108, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 127, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

H

Hanseníase 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181

Higienização oral do bebê 118, 121

Humanização 4, 9, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 23, 24, 29, 82, 101, 104, 105, 137, 169

I

Imunização 37, 38, 40, 50, 51, 52, 137

Influenza 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Inquéritos epidemiológicos 40

L

Leite materno 118, 123, 124, 138

P

Parto 36, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 115, 119, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143

Plantas medicinais 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 69, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 83

Preparações farmacêuticas 54

Prevenção 3, 6, 11, 23, 24, 33, 37, 56, 57, 62, 64, 65, 68, 103, 106, 111, 119, 145, 149, 150, 151, 152, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 189

Prevenção de doenças 145

Promoção da saúde 2, 3, 4, 6, 8, 41, 83, 104, 141, 173

S

Saúde bucal 1, 4, 5, 6, 7, 118, 119, 120, 121, 122

Saúde coletiva 1, 8, 37, 38, 39, 52, 53, 60, 83, 97, 98, 106, 142, 172, 174, 175, 190

Saúde materno-infantil 123

Saúde mental 84, 85, 86, 95, 97, 98

Saúde oral 118, 121

Saúde pública 11, 32, 36, 38, 39, 41, 51, 52, 65, 66, 75, 98, 105, 124, 135, 136, 145, 149, 150, 156, 160, 161, 165, 166, 169, 171, 176, 179, 181, 183, 187, 188

T

Toxoplasmose 131, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Toxoplasmose congênita 145, 146, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158

Tuberculose 11, 162, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

U

Unidade básica de saúde 158

V

Vacinação 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 181, 183, 186, 188

Vigilância em saúde 8, 38, 51, 63, 135, 158, 167, 169, 170, 177

Violência obstétrica 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Visita domiciliar 172, 173, 174, 175, 177, 178

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

